

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS XII

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS A atividade física durante a infância promove o desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo. A aptidão motora bem dirigida, através de estímulos multifacetados, promove condições ideais para que a criança tenha satisfação na sua prática, ampliando assim suas capacidades e gosto pelo movimento. É através do movimento, das atividades lúdicas, do jogo, das brincadeiras, que o indivíduo expressa seus sentimentos e progressivamente vai tomando consciência das regras e dos valores de convívio social e cultural (Debertoli, 1999). Conforme expressa Silva (1998) "E brincando, também, que a criança deixa de ser passiva para tornar-se responsável pela ação realizada, decidindo os rumos das situações sócio-culturais por ela criadas e vivenciando sentimentos diversos, o que contribui para a formação da sua personalidade, sinalizando possibilidades lúdicas para superação das questões levantadas acerca da Educação Infantil e da formação da personalidade". Reconhecer o lúdico através de atividades prazerosas é reconhecer a especificidade da infância, permitindo as crianças que sejam crianças e vivam como crianças (Olivier, 1999). O lúdico neste contexto, "privilegia a criatividade, a inventividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer" (Olivier, 1999). O projeto "EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL/CRECHE UFRGS" desenvolvido há 12 anos na referida instituição, atende anualmente a aproximadamente 140 crianças matriculadas e caracteriza-se por aulas de Educação Física (com frequência de 3 vezes na semana por turma) para crianças com idade entre 4 meses e 6 anos. Este projeto tem como objetivos: propiciar à criança em idade pré-escolar a prática regular da atividade física, de forma atraente e prazerosa, favorecendo no presente e no futuro, a adoção de um estilo de vida saudável; oportunizar um atrativo e balanceado programa de atividades, no qual possam desenvolver um repertório de habilidades motoras condizentes com seu nível de maturidade e sentirem-se confiantes quanto às suas próprias possibilidades; favorecer situações em que as crianças desenvolvam sua capacidade de comunicação expressiva e criativa através do movimento e organizar ambientes de tal forma que as crianças incorporem a dinâmica da solução de problemas e o "espírito" de descoberta das diferentes formas de se movimentar, através de atividades exploratórias, de caráter lúdico. Tem como programa de atividades a observação do comportamento motor, psicossocial, afetivo e cognitivo das crianças, como base para a proposta de atividades nas aulas de educação física;

atividades exploratórias em ambientes diversos, as quais oportunizem diferentes experiências motoras; exercícios que auxiliem as crianças na estruturação de seu esquema corporal, coordenação motora, organização perceptiva, equilíbrio, etc; aplicação de jogos praticados pelas crianças em outros contextos (em casa, na rua, etc) assim como os praticados por seus pais em sua infância, com o objetivo de resgatar a ludicidade na aprendizagem de diferentes habilidades motoras; jogos recreativos e sensoriais; rodas cantadas, e atividades a mãos livres, com aparelhos manuais, com materiais de sucata. Ao final de cada semestre é entregue aos pais um resumo da Caminhada do Grupo onde são descritas as atividades realizadas nas aulas do Projeto. E ao final do ano é entregue aos pais um Parecer Descritivo Individual onde é registrado o desenvolvimento das crianças durante o ano letivo. Referências DEBERTOLI, J. A. O. Com olhos de criança: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. In Revista Cicere, Belo Horizonte, vol.2, n.1, pp.105-117, 1999. OLIVIER, G. G. F. Lúdico e Escola: entre a Obrigação e o Prazer. In MARCELLINO, N.C. (org.) Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, pp15-24, 1999. SILVA, M. A..F. O lazer e a infância: o brincar e a formação da personalidade. In Revista Cicere, Belo Horizonte, vol. 1, n.1, p. 129, 1998.